

B-200

MENSAGEM DE ALEGRIA



CRISTO RESSUSCITOU!

CRISTO RESSUSCITOU
ESTÁ VIVO, IRMÃO,
NÃO MAIS ESTAMOS SÓS!

SERÁS CAPAZ DE VÊ-LO
ASSIM RESSUSCITADO,
EM CADA IRMÃO QUE PASSA:
NO MAIS NECESSITADO
NO FRACO, NO DOENTE,
NO INVÁLIDO, NO DESILUDIDO,
NO DESCRENTE;
NA CRIANÇA, NO JOVEM, NO VELHINHO
NAQUELE MAIS POBREZINHO...
NO RICO, SOBERBO, INDELICADO
OU NAQUELE QUE É MAIS CALUNIADO?
SERÁS TU CAPAZ DE VER,
EM CADA UM,
CRISTO RESSUSCITADO?

SE TU SOUBERES AMAR
COMO ELE NOS AMOU,
ENTÃO P'RA TI IRMÃO
CRISTO RESSUSCITOU!

2-4-1972

M. ADELINA DE CARVALHO

PAIS E EDUCADORES

A educação — disse Helvetius — é onipotente. Pode fazer dos homens feras e emprestar às feras sentimentos humanos. Locke não hesitou formular esta proposição de proporções bastante acertadas: «De cada dez homens, nove são bons ou maus, pela educação». Foi o caso de S. Wlodimiro e de seu irmão Boleslau. Órfãos de pai desde tenra idade, Boleslau ficou na companhia da mãe, mulher de costumes nada recomendáveis; Wlodimiro foi entregue aos cui-

Pelo Padre Dr. António Freire

dados de sua avó, mulher virtuosa e temente a Deus.

O desfecho da vida dos dois irmãos foi o que a sua educação permitia esperar: Wlodimiro acabou mártir e é hoje um santo venerado nos altares da Igreja Católica; Boleslau, depois de ter levado vida de boémio, de ladrão e de assassino, acabou perneando numa forca.

Aos pais incumbe, por direito e dever naturais, a missão de educar os seus filhos.

A criança é modelada, cul-

tural e afectivamente, pela família. Filhos de pais cultos, que desde tenros anos procuram iniciá-los no estudo, desenvolvem-se naturalmente com maior precocidade, embora a inteligência não seja monopólio de ricos nem de pais instruídos. Até o ter ou não ter televisão (a qual evidentemente não convém indistintamente a crianças em qualquer idade ou a qualquer hora) influi poderosamente no despertar das faculdades, de modo que os filhos cujos pais têm televisão revelam mais precocemente desenvolvimento intelectual e iniciativa prática do que aqueles que dela carecem.

Os pais são as pessoas que, pela sua profissão e pelo contacto mais assíduo junto dos filhos, maior influência exercem neles. O jesuíta americano D. Lord chega a dizer (e muito bem), que os pais são as pessoas que desempenham o papel de maior influência no Mundo: «Parents are the world's most influential professional people.» Se não sabem educar, falha pela base a sua delicada e nobre missão. Por isso, Manjón pôde

(Continua na pág. 4)

VOZ

CINCO VILAS

AVENÇA

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE (Tel. 32191—Avelar)

ANO VI ABRIL DE 1972

N.º 62

— PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO —

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR: ADRIANO SIMÕES SANTO. — REDACTORES: ACÍLIO E. ROCHA, CARLOS M. MENESES FALCÃO. — ADMINIST.: SERAFIM AFONSO, ARMÉNIO M. FERREIRA — Comp. e imp.: Gráfica de Coimbra

O MINISTRO DA SAÚDE VISITOU AVELAR

No passado dia 4 de Março, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, ministro das Corporações e da Saúde e Assistência, esteve na vila de Avelar, aonde se deslocou de helicóptero.

Entre as entidades que o aguardavam, encontravam-se o procurador-geral da República, sr. conselheiro dr. Furtado dos Santos; o presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal de Ansião; o delegado do Instituto Nacional do Trabalho, em Leiria; o presidente das Caixas de Previdência do distrito; o director e toda a equipa clínica do Hospital da Fundação de Nossa Senhora da Guia, composta pelos srs. drs. Manuel Medeiros, Carlos Ferraz, Sanches da Gama, Aníbal Martins, Aníbal Madeira, José Manuel Cortesão, Neves da Gama, Raul Dinis, Dário Cruz, Soares Patrício, Carlos Seabra e Pacheco Mendes.

Após a apresentação de cumprimentos, aquele membro do Governo visitou o Hospital de Nossa Senhora da Guia.

Seguiu-se uma outra visita aos terrenos destinados à edificação de uma creche e de um jardim-escola. Depois, o titular das pastas Corporações e da Saúde participou num almoço oferecido pela administração da Fundação Nossa Senhora da Guia, no qual foi saudado pelo ilustre filho de Avelar sr. dr. Guilherme Brás Medeiros.

De tarde, o sr. ministro Rebelo de Sousa visitou as três principais fábricas da vila e o Colégio Infante de Sagres.

Acompanhava aquele membro do Governo o seu chefe de gabinete sr. dr. Alberto Lopes Dionísio, natural de Chão de Couce.

OS «GAIATOS» NO AVELAR

Mais uma vez vêm à nossa região fazer a sua festa, os «Gaiatos» da Obra da Rua, fundada pelo saudoso Padre Américo.

Será no dia 7 de Maio, na Casa da Música, do Avelar.

As festas dos «Gaiatos» pelo que têm de beleza e de calor humano, despertam sempre o maior entusiasmo.

Assim vai acontecer mais uma vez, estamos certos.

O prezado leitor da nossa região tome nota desde já e não falte!

CANCROS: A DROGA E A PORNOGRAFIA

São cancos — cancos a corromper e a matar, tais como as bombas atómicas. Sim: a droga e a pornografia são autênticos cancos!

A par de todas as armas de morte exercem uma acção corrosiva a desgastar energias espirituais e físicas, a quebrar as virtudes — base da sociedade.

É da História que à medida que as sociedades se deixaram vencer pela imoralidade e corrupção, caíram. E o que foi lição do passado sabem-no bem os comunistas que, lutando contra essa força desagregadora nos seus países, se dispõem a fomentá-la nos outros. Eles sabem-no bem: um povo desmoralizado é é joguete fácil nas mãos de qualquer.

Dizem os jornais que a China Vermelha exportou 28 milhões de contos de drogas para a Europa. E um dos chefes desse País (onde a droga é proibida sob pena de morte) declarou que assim esperava liquidar a Europa dentro de 15 anos. Optimismo exagerado? A verdade é que assim, num clima de insensibilidade e apatia de tantos responsáveis, muita da nossa juventude vai-se pervertendo, envelhecendo, aviltando-se aos poucos.

E a pornografia? É toda uma literatura revisteira, licenciosa, sensual, criadora dum autêntico estado de erotismo, de alienação (está em moda a palavra!), de inversão de valores, pondo por terra princípios intangíveis da dignidade humana e o respeito pela família e suas estruturas.

Falou o Chefe do Estado, na sua mensagem de Ano Novo e, também, o Chefe do Governo, numa recente comunicação ao País. Entretanto, após tais declarações dos mais altos dignatários da Nação, a verberar o que por aí vai, não se vêem as coisas em grande ritmo para melhor. É ir por essas cidades, vilas e aldeias e olhar as livrarias, ou quaisquer outros estabelecimentos ou até casas particulares, é assistir a certos espectáculos, e ver um estendal de despudor — na imagem ou na doutrinação ao alcance de adultos e crianças.

Será caso para pergutar: se tal estendal é acção corrosiva e demolidora e se quem manda condena, por que continuarão as coisas sem repressão que se veja?

Quem saberá responder?

Não basta, porém, a repressão. Um país não se moraliza com leis repressivas. Importa que a par disso, haja uma acção consciente e viva dum escol, informado de seus princípios, que doutrine e crie, nas várias formas da comunicação social, nos seus meios de trabalho, nos seus lares, etc., um ambiente saudável, contrapondo a essa podridão um antídoto autenticamente construtivo, em bons cartazes, boas leituras, bons divertimentos, etc..

Todo o cristão é chamado a essa tarefa nobilíssima.

O Concílio Vaticano II no «Decreto sobre os Meios de Comunicação Social» adverte que há que fomentar a imprensa e espectáculos que «ofereçam exemplos de moralidade e estimulem para sentimentos elevados» e que importa «fazer que melhor respalde e se exalte a verdade e o bem».

Imprensa, cartazes, literatura, espectáculos a estimular sentimentos elevados, a exaltar a verdade e o bem! Que belo programa de acção para todo homem consciente da sua responsabilidade na construção dum mundo melhor!

Lembremos a observação de Paulo VI: «não se pode falar de progresso em qualquer lado, onde a dignidade humana esteja exposta ao perigo de se degradar e se deprimir.»

A. S.

TRAGÉDIA

DOIS JOVENS TRAGADOS PELO MAR

Já lá vão três meses e o mistério continua por desvendar. Filho e genro da sr.ª Maria Ilda de Jesus Sousa, viúva, natural da Quinta de Baixo (Chão de Couce), netos do sr. Serafim José de Sousa — encontraram a morte em trágicas circunstâncias, sem que os seus corpos tenham sido encontrados.

Eis como «O Século» de 18-1 relata o acontecimento:

Resultaram, até agora, infrutíferas as aturadas pesquisas levadas a cabo, pelos voluntários de Almoçageme, numa área compreendida en-

tre o Cabo da Roca e o Guincho, para tentar localizar os corpos dos dois jovens amadores de pesca, que, tudo leva a crer teriam sido arrebataados por uma onda, quando pescavam nos rochedos da Roca, como, ontem, noticiámos.

Na realidade, os dois jovens, cunhados e amigos, José Luís Moisés Fulgêncio, de 28 anos, mecânico de precisão, e Gualdino de Sousa Marques, de 18, estudante, ambos residentes no lugar do Penedo, Colares (Sintra), haviam saído, na ma-

(Continua na pág. 2)

AGUDA

Curso de Formação Familiar Rural

Patrocinado pela Federação das Casas do Povo do Distrito de Leiria e dependente da Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos decorre, na vila de Aguda, um Curso de Formação Familiar Rural.

Reina grande entusiasmo entre todas as participantes.

O número de inscrições, cerca de 50, poderia ser mais volumoso. No entanto, a dispersão da freguesia e os maus caminhos de acesso à sede, alguns deles em deplorável estado, são circunstâncias, mais que válidas, a justificarem o reduzido número.

Este curso é um contributo muito positivo na promoção das nossas raparigas.

Congratulemo-nos com a sua realização.

Reuniões de jovens

Por iniciativa do Pároco da freguesia teve lugar na Abrunheira uma reunião de jovens daquela zona. Estiveram presentes três dezenas de rapazes e raparigas da Abrunheira, Cercal e Lomba da Casa.

Presentemente encontra-se em estudo um plano para próximas actividades. Os jovens começaram já a apresentar sugestões.

Novo Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos

Foi recentemente nomeado Presidente da Câmara o sr. José Simões de Abreu, que vinha desempenhando o cargo de Vice-Presidente.

A freguesia de Aguda recebeu a notícia da nomeação com alegria e deposita no Ex.^{mo} sr. José Simões de Abreu as melhores esperanças.

Desejamos a Sua Ex.^a um mandato cheio de felicidades.

Novos Cristãos

Nos meses de Fevereiro e Março fizeram a sua entrada na Igreja, pelo Sacramento do Baptismo:

Filomena Margarida, da Abrunheira. É filha de José Mendes Jorge e Maria Fernanda dos Santos Lopes. Foram padrinhos Fernando Mendes da Silva e Maria Manuela Mendes Curado.

— Miguel Marques do Rego Matos Valente, filho de Arnaldo Monteiro de Matos Valente e Maria Adelaide Marques do Rego Matos Valente. Arménio dos Santos Vasconcelos e Maria da Graça Monteiro Valente foram os padrinhos.

— Lúcia Maria Agostinho Mendes, filha de Acúrsio da Silva Mendes e Maria Belmira Dias Agostinho Mendes, residentes nos Moninhos Cimeiros. Foram seus padrinhos Carlos Ferreira da Conceição e Maria Alice da Conceição Martins.

— João Pedro da Costa, filho de Abílio Freitas da Costa e Isilda da Conceição Lourenço. João Godinho Pedro e Maria de Fátima Marques Pedro, residentes no Casal do Ruivo, foram os padrinhos.

Que todos sejam bons cristãos.

Nas mãos de Deus

Faleceram na nossa freguesia: Ana Maria, de 83 anos, residente no Fato. Deixa viúvo o sr. Alfredo Nunes Freire.

— No dia 11 de Março, faleceu no Hospital de Figueiró dos Vinhos, o sr. Ivo Marques, da Ribeira de Alge. Contava 71 anos de idade.

— No Bairro e no dia 5 de Março o menino José Eduardo Brás Mendes. Era filho de Artur Mendes e de Albina da Conceição Brás.

Que Deus os tenha na Sua Glória.

Casamento

Na igreja de Santa Cruz de Coimbra teve lugar o casamento de José Emídio da Cruz Aires e Maria Helena Nunes Simões. O noivo, natural de Avelar, reside na cidade de Lobito, em Angola e fez-se representar por seu pai. A Maria Helena é natural do Salgueiro da Ribeira, onde residia. Dias após o casamento partiu para Lobito, onde fixaram residência.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

Notícias pessoais

Partiu para a Guiné, em serviço militar, Silvino Nunes Teixeira Simões, da Aguda.

Que Deus o proteja.

— Regressou de Moçambique, onde foi de visita a seus filhos, o sr. António Simões (Carpinteiro), do Fato.

EDITAL

AGOSTINHO EIRAS DO VALE, chefe da Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz saber que as cadernetas respeitantes à avaliação geral da propriedade rústica, deste concelho, estarão patentes, durante TRINTA DIAS, a contar do próximo dia 1 de ABRIL, para exame e reclamação dos contribuintes com os fundamentos mencionados no art. 269.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto Sobre a Indústria Agrícola.

Os titulares do direito ao rendimento de prédios omissos nas respectivas cadernetas são obrigados a requerer, dentro do prazo de reclamação, que os mesmos sejam nelas inscritos.

Para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos, 15 de Março de 1972.

O Chefe da Repartição,
Agostinho Eiras do Vale

NOTA: Os senhores contribuintes não devem aguardar para os últimos dias do prazo para examinarem as cadernetas, a fim de se evitarem, na medida do possível, grandes aglomerações.

Devem ser portadores dos documentos relativos a escrituras de partilhas e compras e compras de partilhas e compras de prédios feitos durante o tempo em que decorreu a avaliação do concelho.

TRAGÉDIA

(Continuação da 1.ª pág.)

nhã invernosa de domingo para irem pescar, no Cabo da Roca. E, embora não haja testemunhas de que assim tenha sucedido, as motorizadas em que se transportavam foram encontradas a curta distância dos rochedos, num local conhecido pelo nome de Quinta da Pirolita, seguro indício de haverem ficado nas redondezas, não obstante dali ao pesqueiro mais próximo distarem cerca de dois quilómetros de caminhos difíceis e íngremes, entre mato e rochas.

O mar estava medonho, segundo testemunho das pessoas da região. Ondas de dez, quinze, vinte metros, rebentavam com estrondo de encontro aos rochedos, deixando no ar uma poalha de prata. A água varria as fragas de uma ponta à outra, cavando um enorme fosso negro ao afastar-se, para, de novo, arremeter os rochados, com fúria maior. Nenhum pescador experiente se aventuraria a tão temerária empresa, como aquela a que meteram ombros os dois jovens, certamente por inexperiência. Sobretudo o mais novo, que pescava à pouquíssimo tempo e com os apetrechos do cunhado, era um iniciado.

As pesquisas levadas a efeito durante todo o dia de ontem incidiram nas proximidades da praia de Abano, local onde, devido ao estado do tempo se espera que os corpos pudessem dar à costa, mas todas as tentativas foram em vão.

O mais velho dos jovens era natural de Setúbal, e casado com a sr.^a D. Gracinda de Jesus Sousa Flugêncio, de 20 anos. O cunhado, Gualdino Marques, nascera em Pou-

sa Flores (Ansião), e perdera o pai, há anos, soterrado num poço que tentava abrir. Tem um irmão a servir a Pátria na Guiné, e, além da ocupação de estudante, costumava ajudar a mãe, sr.^a D. Maria Ilda de Jesus, no estabelecimento de mercearia que a família possui no Penedo, localidade da freguesia de Colares.

Atingidas pela tragédia, aquelas duas mulheres choram, ainda um tanto esperanças num milagroso regresso dos jovens, a perda do marido, do irmão e do filho.

O Fulgêncio que trabalhava num estabelecimento de artigos eléctricos de Cascais, deixa um filho de, apenas nove meses. Um e outro, eram pessoas muito estimadas na região, motivo por que o seu desaparecimento tem causado natural consternação na população local.

Imprensa

«Caminho» — Completou mais um ano de vida o nosso prezado colega «Caminho» — simpático quinquenário da vila de Sátão, paladino dos interesses daquela região e dos princípios de promoção social e cristã.

A quantos naquele jornal trabalham as nossas felicitações.

«O Paionense» — Pela mão do nosso prezado amigo sr. Padre António Sousa veio à luz do dia o jornal «O Paionense», da vila do Paião.

É mais um valoroso órgão paroquial na luta em prol duma comunidade mais unida e mais cristã.

Parabéns e votos de longe vida auguramos a «O Paionense».

POUSAFLORES

Comunhão Pascal dos Jovens

Mais uma vez os nossos jovens se reuniram à volta do altar, para receberem solenemente o «Pão dos Fortes» — Cristo.

No dia 19 às 5 horas houve Missa para todos os jovens tanto da parte de cá da Serra como de S. João de Brito.

Depois seguiu-se um convívio no Salão, onde todos mostraram a alegria «sempre jovem». Houve canções, alguns intérpretes como a Deolinda e em especial a Delfina, que a todos deixou maravilhados, além da peça cômica «Nem tudo ao mar nem tudo à terra» e a peça cantada: «O Soldado e a Sopeira». Depois houve para todos um «beberete» oferecido pelos jovens. Enfim, recebeu-se Cristo, houve alegria e amizade entre todos, pois com Cristo é impossível não ser assim.

Melhoramentos

Por fim, chegou aquilo que há tanto se desejava. Um telefone público. Funciona em Lisboa na loja do sr. Alberto Teixeira. Mais um elo a unir o povo!

Novos membros da Igreja

Maria Alice Ferreira de Sousa, filha de Fernando Branco de Sousa e Celestina de Jesus Ferreira, do lugar de Pedra d'Adega. Padrinhos: Rogério Branco de Sousa.

Novos lares

Emídio Mendes Martinho e Aciolina Neves Monteiro. Padrinhos: Alexandre Gaspar Rodrigues e Emídio Mendes.

Felicidades!

Uma prece por sua alma

Maria Odete de Jesus Mendes, de 17 anos, solteira, do lugar da Gramatinha.

— José Gonçalves, viúvo, de 82 anos de idade, do lugar das Cavadas.

— João Luís Dias, de 71 anos de idade, casado com Maria da Luz, do lugar do Pessegueiro.

— António Xavier dos Santos, de 75 anos de idade, casado com Elvira Rosa, do lugar de Lisboa.

De Pessegueiro

Electrificação

A levantar postes, estender fios, proceder à instalação nas casas, etc., tem sido uma azáfama nos trabalhos referentes à electrificação da zona, sendo de esperar se possa proceder à inauguração do grande melhoramento, já no próximo mês de Abril.

Caminhos

Ótimo era se, por acréscimo, se desse uma reparação aos caminhos, muito danificados com a invernada, estando até nalguns deles interrompido o trânsito de carro; claro está que para tanto importa que o povo saia da sua apatia, saiba querer, unir-se, pedir e colaborar, doutro modo, fechando-se cada um no seu individualismo, nada empreendendo de construtivo, e remetendo-se só a queixumes estéreis, assim nada conseguem, limitando-se só a ver os outros a progredir enquanto eles ficam para traz.

Armazém

VENDE-SE

EM CHÃO DE COUCE

ANTIGO CELEIRO DA F. N. P. T.

Recebem-se propostas em carta fechada na Rua Barata Salgueiro, n.º 37 — 2.º andar em Lisboa, até 30 de Abril de 1972, reservando-se o direito de não as aceitar.

MOSTRA O GRÉMIO DA LAVOURA DE ANSIÃO

CHÃO DE COUCE

CENTRO PAROQUIAL

Continuamos a registar os donativos para as obras do nosso Centro Paroquial, recentemente inaugurado. As obras terminaram mas continua em aberto uma dívida que queremos saldar sem demora.

Alfredo Faustino, Serradinhos — 500\$00; Abílio Nunes, Eiras — 120\$00; João Marques, Furadouro — 200\$00; Dr. Manuel de Jesus Menezes Falcão, Parede — 250\$00; João Rodrigues Dias, Serra do Mouro — 20\$00; Fernando Mendes Ferreira, Ramalha — 150\$00; Domingos Fernandes, Ameixeira — 50\$00; Abílio Ferreira, Santos — Brasil — 500\$00; Manuel Manteigas, Serrada da Mata — 200\$00; Abílio dos Santos, Pontão — 1.000\$00; Albino Martins, Serrada da Mata — 500\$00; Anónimo — 50\$00; Serafim de Sousa, Q. Baixo — 50\$00; José Gonçalves, Amieira — 240\$00; Anónima — 500\$00; Arminda Rodrigues Borges, Lagoa da Ameixeira — 100\$00; Emídio José Veríssimo, França — 250\$00; João Marques Cerejeiro, Raúl Rodrigues Bicho e José Marques Cerejeira, todos do Casal Soeiro — 100\$00 cada; Maria Augusta dos Santos, C. Soeiro — 50\$00; João Cerejeiro — 40\$00; Manuel dos Santos, Maria de Jesus Serra, Ana dos Santos Serra, do C. Soeiro — 50\$00 cada; João M. Tojo, Ribeirinho — 50\$00; Manuel Ferreira Gomes e Manuel Rodrigues da Silva, Ameixeira — 50\$00 cada; Adolfo Gonçalves Carneiro, Corga — 100\$00; Fernando Francisco Marques, Ramalha — 150\$00; José Maria Marques da Silva, Ameixeira — 200\$00. Mais do Sorteio — 5.000\$00. A todos o nosso agradecimento.

Do número anterior 284.624\$00
Recebido este mês 11.029\$50
295.653\$50

Sorteio

A sr.ª D. Maria Eduarda Rolim Barata, da Quinta de Cima, confeccionou uma colcha por suas mãos, com muita arte, com muita dedicação e fé, e ofereceu-a ao nosso Centro Paroquial a fim de ser sorteada.

No dia de Páscoa fez-se o sorteio no Salão Paroquial, verificando-se caber ao n.º 220, sendo contemplada a sr.ª Maria de Jesus, de Pousaflores.

Resultado: 5.000\$00 de receita total.

Deus lhe pague, sr.ª D. Maria Eduarda, e a nossa gratidão.

Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pelo sacramento do Baptismo:

— Vitor José, filho de António João Moutinho e de Natalina Curado de Sousa, de Lameirão. Padrinhos: José Filipe e Maria Almeida Monteiro.

— Nuno Manuel, filho de José Joaquim Pereira Marques e de Maria Otília Simões Marques, de Figueiró dos Vinhos. Padrinhos: Américo Augusto e D. Maria Irene dos Santos Cordeiro Augusto.

— Anabela, filha de José António da Conceição Dias Simões e de Palmira Freire Maneira, de Alqueidão. Padrinhos: João da Conceição Ferreira e Ernestina Freire Maneira.

— Rui Paulo, filho de Abílio da Silva Rodrigues e de Maria Helena Braz, de Barroca. Padrinhos: Abílio da Conceição Ferreira e Leonilde Braz.

— Luís Miguel, filho de Angelo Rodrigues e de Maria Rosa Moreira Rodrigues, da Lagoa da Ameixeira. Padrinhos: Adelino Rodrigues Botas e Maria da Luz Marques Rodrigues.

— Paulo Jorge, filho de Alberto Gonçalves e de Maria Luísa da Silva Marques Gonçalves, de Furadouro.

— Pedro Mário, filho de Mário Ferreira e de Ilda Augusta Ferreira, de Pedra do Ouro. Padrinhos: Adriano Lopes de Moraes e Maria Helena Ferreira.

Auguramos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

Novos Lares

Contrairam o sacramento do Matrimónio, Fernando Freire, filho de Manuel Freire e de Maria Rosa de Jesus, do Casal de Baixo, e Alice Simões da Cruz, filha de Raúl da Cruz e de Maria Augusta Simões, de Casal de Baixo. Este casamento foi realizado na capela da Pedra do Ouro, tendo presidido o sr. Padre Dr. António Freire, Profes-



sor da Faculdade de Filosofia (Universidade) de Braga, tio do noivo, que vemos na foto. Apadrinharam Filipe Mendes e Augusto de Jesus Simões.

Contrairam também matrimónio:

— Acácio Simões Nunes, filho de Alberto Nunes e de Maria Rosa Simões, do Furadouro, com Fernanda do Nascimento Fonseca, natural de Canas de Senhorim. Padrinhos: António Simões Neto e Manuel José Fonseca.

— Albertino Marques Simões, filho de Abílio Simões e de Emília Marques Serra, de Lagoa da Ameixeira e residente em Lourenço Marques, e Maria Irene dos Santos Marques, filha de Fernando Marques, falecido, e de Maria Augusta dos Santos, do Casal Soeiro. Foi procurador o pai do noivo, que depois acompanhará a noiva a Moçambique.

— António Henrique Cardoso Luís, natural de Couço (Coru-

che), com Cidália das Neves Simões, filha de Augusto Simões e de Elvira Ventura das Neves, de Serra do Mouro.

— Américo Jacinto Cruz, natural da Mata de S. Jorge, filho de Acácio da Cruz e de Joaquina de Jesus, e Leonilde da Conceição Augusto, filha de António Augusto e de Encarnação de Jesus.

Auguramos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

Nas Mãos de Deus

Faleceram na nossa freguesia:
— António Rosa, de 78 anos, viúvo de Ana de Jesus, do Casal de Baixo.

— Josefa de Jesus, de 60 anos, casada com Domingos dos Santos, de Alqueidão.

— Ana de Jesus, de 77 anos, viúva de José Mendes Roberto, da Lagoa da Ameixeira.

— Manuel Freire Júnior, de 58 anos, casado com Maria da Piedade, do lugar de Cômoros.

— Maria Emília da Silva Ribeiro, de 65 anos, natural do Furadouro e residente em Lisboa, viúva de Manuel Ribeiro. Os nossos pêsames.

Notícias Pessoais

Foram ao Brasil com demora de poucas semanas em visita a familiares e amigos, os srs. Augusto Ferreira, de Portelanos, Ricardo Godinho, do Pontão, e Alberto Simões, do Pontão.

— Partiram para o Brasil após demora de algum tempo entre nós, os srs. Américo Ferreira, de Pedra do Ouro, e Alfredo Dias dos Santos, de Amieira.

— Vindo da Venezuela encontram-se na nossa terra o sr. Mário dos Santos, da Amieira.

— De visita encontra-se na Ameixeira, vindo da Alemanha, o sr. Marcolino dos Santos.

— Partiu para a Alemanha o sr. José Maria Henriques da Silva, da Ameixeira.

Vida Religiosa

Decorreu na Ameixeira e em Chão de Couce, a Comunhão Pascal da Paróquia.

No dia 26 foi o dia da Juventude, havendo após a cerimónia religiosa, convívio no Salão Paroquial com «lanche» e várias representações.

A Água

Parece que será desta vez. Há já garantia de cerca de 100 contos do Estado para a construção dum novo depósito na Serra da Nexeira. Depois importa a revisão da canalização e outros trabalhos afins.

Parabéns à Junta de Freguesia.

Conferência Vicentina

Poderá muita gente ser levada a pensar que Chão de Couce não tem dentro dos limites um certo número de pobres. Pois eles existem e em desproporção com as riquezas que dizem haver dentro da nossa comunidade paroquial.

Há muitos pobres conhecidos e outros que pouca gente vê. Vão os membros da Conferência Vicentina sempre descobrindo misérias, privações que já não deviam ser do nosso tempo.

A Conferência Vicentina de Chão de Couce recebe donativos para fazer chegar aos seus pobres tantas vezes esquecidos que não se contemam só com a palavra de conforto moral.



PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração

CHÃO DE COUCE

Telefone 32191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro	30\$00
Por avião	60\$00
(Pagamento Adiantado)	

Pagamento de assinaturas

Assinantes Beneficóres

Com 500\$00 — Henrique Rodrigues Serra — Lourenço Marques;
Com 300\$00 — Abílio Ferreira — Santos — Brasil;

Com 200\$00 — João Rodrigues — Suazilândia;

Com 150\$00 — Joaquim Moreira — Nampula e José Alberto Mendes — Lândana;

Com 100\$00 — Alberto Ventura — Bulwayo; Emídio Fernandes Curado — João Belo; Emídio da Graça Godinho — África do Sul; Mário Mendes — África do Sul; António Lopes Godinho da Silva — Santos;

Com 80\$00 — José Fernandes Brás — Ilha de Moçambique;

Com 70\$00 — Jorge Mendes dos Santos — Luanda e Arlindo Gaspar — Luxemburgo.

Outros Assinantes

João Mendes — Ameixeira; D. Maria Adelaide Moreira Dinis — Avelar; Amélia da Conceição — Brasil; Ambrósio da Conceição Simões — Luxemburgo; Etelvina da Conceição — Luxemburgo; José da Silva — Alqueidão; Alfredo Duarte Moreira — Fato; Marcolino dos Santos — Alemanha; José Rodrigues Bicho — Alemanha; D. Celeste Ruas — Lisboa; Artur Nunes — Alqueidão; António Mendes da Silva — Fonte; Fernando Rodrigues Dias — Brasil; Alberto Rodrigues Dias — Brasil; Manuel Rodrigues Dias — Barroca; Joaquim Marques — Venezuela; V.ª de Manuel Lourenço — Pombais; António Fernandes Afonso — Milange; Capitão José de Sá Araújo — Figueiró dos Vinhos; D. Maria Ermelinda Abreu Faria — Avelar; José Joaquim Pereira Marques — Figueiró dos Vinhos; Francisco Simões — Traz da Vinha; Virgílio Neves Simões — S. P. M.; Alberto dos Santos — Cabecinho; Manuel de Jesus Rocha — Alqueidão; Joaquim Afonso — Moçambique; António Henriques Assunção — Moçambique; Emídio Teixeira — Paço d'Arcos; Acácio Faustino — Parede; Elísio dos Santos — Amieira; Américo Augusto — Savém; Francisco Mendes — Chão de Couce; Avelino Rodrigues Botas — Figueira da Foz; Viriato Ferreira Patrício — Aguda; Adriano Marques — Mata de S. Jorge; Manuel António das Neves Santos — Lisboa; Artur dos Santos — C. Soeiro; Ana da Conceição — Lisboa; D. Zulmira Nunes Godinho — Lourenço Marques (2 anos); José Veríssimo — Chão de Couce; D. Ana Rosa — E. U. América; D. Maria Isaura da Silva — Avelar; Ilda de Sousa — Colares; Manuel Mendes — Furadouro; Palmira Nunes dos Santos — Ca-

sal Soeiro; Domingos Fernandes — Ameixeira; Alberto Mendes Roberto — Lagoa; António Serra — Leiria; Maria Helena da Silva Lourenço — Moçambique; Adriano Ventura — Chão de Couce; Maria Helena Ventura Martins — Beira; José Simões — Cabecinho; Manuel da Cruz — Lomba; Mário Teixeira Cotrim — França; Joaquim dos Remédios Novo — Pontão; Alberto Jardim Fernandes — Lameiras; Vítor Moreira Rodrigues — S. P. M.; José Rodrigues Felício — L. Marques; Manuel Moreira Rodrigues — S. P. M.; D. Maria Elvira Augusta Arnaut — Avelar; D. Maria da Conceição Fernandes Dias — Avelar; Eduardo Peres de Sousa — Chão de Couce; João Ferreira — Lisboa; Manuel Ferreira Dias — Almeirim; Aires Nunes Marques — Barroca; Filipe Rodrigues Botas — Alqueidão; Almerindo da Conceição Rocha — Zâmbia; António da Conceição Rocha — Zâmbia; Marcolino M. André — Galegas; Augusto Freire — Chão de Couce; Dr. Fernando Gomes da Silva — Coimbra; Acácio Gomes da Silva — Ferrarias; Armando Ferreira — Amieira; D. Isabel Moreira — Avelar; Ilídio Dias — C. Baixo; Faustino da Silva — S. P. M.; D. Maria do Carmo Lopes Vale — Coimbra; Emídio Rosa da Silva — Joanesburgo; Alfredo dos Santos — Chão de Couce; Virgílio Simões Pinheiro — Lisboinha; Alberto António Cardo — Porto de S. Simão; Prof. Manuel da Silva — Pereiro; José das Neves Veríssimo — França; Emídio da Silva — Amieira; Carmindo do Sul Pereira — Inhaminga; Adelino Félix de Sousa — Serrada da Mata; Albino das Neves Lopes — África do Sul; António Simões — Santarém; José Matias — Pereiro de Cima; Albano Marques — Furadouro; João de Deus — Moutas; Gracinda de Jesus Amado — Coimbra; Joaquim Duarte — Lisboa; António Lucas Afonso — Mouta Redonda; Mário Pereira da Silva — P. do Freixo; Mário simões — Pedra do Ouro; Adelino Alves — Galegas; António Magno — Mata de S. Jorge; Emídio dos Santos — Lobito; Alberto Correia Luís — Mata de S. Jorge; Francisco Medeiros — Vila Pouca; José Mendes Padeiro — Santos; Joaquim Augusto da C. Soares — Palheiros. (Continua).

Para quando a estação regional dos C. T. T. na Aguda?

O correio-mor, sr. Eng. Carlos Ribeiro, afirmou, — durante a cerimónia que antecedeu a inauguração do primeiro comboio expresso-postal: «Em contrapartida, imperativos de outra ordem, nomeadamente a expansão da economia nacional e o desenvolvimento regional, obrigam a assegurar melhor cobertura do território, ou seja, criar mais estações e estender progressivamente a distribuição domiciliária.

O jornal «Norte do Distrito», de Figueiró dos Vinhos, citando estas afirmações referia a necessidade da criação de mais duas estações regionais dos correios naquele concelho, citando que uma fosse na sede da freguesia de Aguda.

Também nós nos fazemos eco dessa pretensão com vista à melhoria do serviço postal na região.

A quem de direito.

VOZ

das

CINCO VILAS

...uma voz em prol da elevação espiritual e promoção das freguesias de Avelar, Aguda, Chão de Couce, Maças de D. Maria e Pousaflôres

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE

«MISSSES»...

Realizou-se em Lisboa mais um concurso para eleição da «Miss Portugal». Foi no dia 15 — exactamente na data em que se comemorava o aniversário do início do terrorismo em Angola...

Um acontecimento... de transcendental importância esta eleição da «rainha» da beleza de Portugal!

Creemos tratar-se de mais uma banalidade e uma mentira a atrair as atenções de milhões de portugueses. Creemos ser, também, uma parada a diminuir o respeito devido à dignidade da mulher que vale sobretudo pelos seus dotes morais e intelectuais.

Bastantes jornais portugueses verberaram o acontecimento com comentários de repulsa.

Por exemplo o «Correio de Coimbra» publicou uma nota, a propósito, com o título «Como na Golegã»...

É-nos também muito grato registar a atitude corajosa dum grupo de raparigas que, em frente do Casino Estoril, contestaram o espectáculo. Diz «O Século»:

«Se no restaurante do Casino Estoril tudo corria menos mal, cá fora, encharcadas até aos ossos pela chuva que não cessou de cair, um grupo de raparigas — algumas não menos bonitas do que as que desfilarão — contestava as intenções do concurso, com grandes cartazes.

Ali, se podia ler: «Queremos respeito pela dignidade da mulher!», ou «Não, ao mercado da beleza!».

«Somos estudantes e não dizemos mais nada. O que temos a dizer está escrito nos cartazes».

Não arredaram pé até que a festa acabou.

As autoridades policiais não molestaram as «estóicas contestantes».

Há por aí muita podridão... Mas nem tudo é podridão!

INSTANTÂNEO

Um grupo de crianças bate timidamente à porta. Abro. São a Graça, a Isabel, a Luíza e outras. Andam aí pelos 7 anos.

— Que querem?

— Vinhamos pedir se nos dava uma laranja!

— Uma laranja?

— Sim, estão ali mas a gente não quer roubar!

É verdade: ali ao seu alcance, há duas laranjeiras com dezenas de laranjas, avermelhadas, amadurecidas, convidativas. Mas não! Roubar, não! «A gente não quer roubar!»

Dei laranjas às crianças. E com que prazer o fiz...

E elas lá se foram, contentes, alegres, felizes na sua inocência.

A candura das crianças!

Um quadro de beleza e uma lição para tantos que não sabem o que é o respeito pelo que é do próximo.

PAIS E EDUCADORES

(Continuado da 1.ª pág.)

afirmar: «Não serve para pai quem não serve para educar; só é pai por equívoco!»

O papel dos pais ninguém mais o pode suprir. Nem o mestre inspirado, nem o guia mais hábil e experimentado tem o direito a intentar substituir os pais. Dos pais recebe a criança os fundamentos da vida. O dom da linguagem é um dom que a criança recebe dos pais. Os primeiros hábitos humanos são formados à imitação das acções dos pais. Se há religião na sua vida, deriva-se antes de mais nada da conduta religiosa dos pais. As atitudes delicadas ou grosseiras, um sentido de moralidade ou um código primitivo de moralidade, os primeiros lampejos de cultura advêm à criança ou do ensino directo dos pais, ou da conduta que a criança observa neles. E se, como dizia Burke, «o exemplo é a escola da humanidade» («Example is the school of mankind»), é-o muito mais na família. «Os filhos — dizia alguém — fixam melhor o exemplo que vêem do que os conselhos que ouvem».

É triste, porém, verificar que os pais são, por vezes, o grupo da classe profissional que quase nunca recebe treino adequado ao seu trabalho na vida. Um eminente pedagogo belga, o padre João Maria Buck, faz estas considerações muito pertinentes: «O educador não se improvisa. A pedagogia não é apenas uma ciência; é também uma arte e bem delicada. Os pais chegam, por vezes, a angustiar-se perante um dever que lhes parece superior às suas forças. O filho cresce; já o não compreendem bem; tratam de compreendê-lo melhor, mais sofrem e espantam-se ao senti-lo tão distanciado deles e tão rebelde à sua influência.»

Por isso, não é raro ver pais que se sentem ou se julgam incapazes de educar os filhos, e os remetem a outros, para que os eduquem, como se as responsabilidades paternas fossem alienáveis.

Há atitudes que revelam flagrante infelicidade. A primeira só o desânimo. Depois de várias tentativas falhadas, cai-se na frouxidão e falta de firmeza. Procure-se, ao menos, manter o princípio da autoridade. Pior ainda seria a desordem.

Outro direito dos pais é dissimular, deixar correr... Por vezes, assim terão que proceder. Não convirá intervir por tudo e por nada e, muito menos, pretender extirpar todos os defeitos. Às vezes, para que cresça o trigo, será necessário que ao lado se deixe crescer algum joio. Todos temos os defeitos das nossas virtudes e as virtudes dos nossos defeitos. Neste mundo sublunar de contingências e limitações, quem não tem defeitos é porque também não tem virtudes. Mas deixar sistematicamente de intervir, ou recorrer timidamente a paliativos, não resulta. Uma vez mais, mantenha-se o princípio da autoridade e actue-se com decisão. Ao menos, um dia, os filhos não poderão queixar-se de que os progenitores nunca os advertiram. E, pelo menos pe-

rante Deus, os pais não serão arguidos de desleixo em matéria de tanta responsabilidade.

A pior de todas as atitudes seria a intervenção brutal e intempestiva. É conhecida a frase de Henry Mackenzie: «Nada tolhe tanto o desenvolvimento da personalidade como o despotismo, seja qual for o nome que se lhe dê.» Nada de querer forçar a consciência do adolescente; obrigá-lo a confidências forçadas é absurdo: confiança e confidências dão-se a quem as merece e a mais ninguém. Os pais deviam merecer mais do que ninguém a confiança dos filhos. Mas, como todos os educadores, precisamos de mãozinhas de muito jeito...

Aqui sugerimos alguns remédios e atitudes, que muito poderão concorrer para melhorar ou desanuviar certas atmosferas pesadas em família:

1. Procure o pai ser assíduo nas reuniões de família.

2. Procure não tratar nelas de problemas angustiosos da sua profissão... Reserve esses desabaços para a esposa, poupe os filhos a essas confidências dolorosas.

3. Quem poderá fazer muito é a irmã mais velha, que muitas vezes se torna a melhor confidente do irmão na idade crítica.

4. O pai não deve repreender à mesa os filhos, por faltas maiores. Menos ainda, ter com eles cenas violentas, ou humilhar o rapaz diante dos irmãos e pior ainda, diante dos criados.

5. Evitar a ironia que fere terrivelmente a sensibilidade do adolescente.

6. Não castigar, sem mais nem menos, por uma nota baixa. Nem sempre as notas baixas serão índice suficiente de falta de aplicação por parte dos adolescentes. Atente-se no carácter tão aleatório dos exames e das notas... Sobretudo, evite-se andar constantemente a fazer alusões de mau gosto a insucessos escolares. Isso fecha para sempre as portas da confiança...

7. Permita-se normalmente aos filhos sair com amigos do seu gosto, se bem que escolhidos e sob certa vigilância. Mas nunca se permita que se isolem, em tempo de namoro, com o seu par, para sítios es-

condidos: que o sítio seja tal, que possam ser vistos, embora só Deus e o Anjo da Guarda os possa ouvir... De contrário, a tragédia não tardará!...

8. Dê-se aos filhos certa liberdade na escolha das distrações do seu gosto.

9. Evitem os pais mostrar que estão em desacordo, diante dos filhos.

10. Consultem de vez em quando os próprios filhos.

11. Devem proibir os filhos (sobretudo os rapazes) terem familiaridade com as criadas, embora devam insistir na delicadeza, cortesia e caridade.

12. Colaborem os pais com os educadores do Colégio ou do Liceu. Não julguem facilmente mal dos professores só pelo que dizem os filhos... Vão ao Colégio falar com o director, com o professor, e não se contentem com o que o aluno conta!... Dêem apreço a todas as notas. De contrário, o aluno desprezará os mestres das outras disciplinas, bem como as respectivas matérias.

Rumo ao Lar

Na igreja paroquial de Amadora contraíram o sacramento do Matrimónio o sr. Acácio Marques da Silva, filho do sr. António Marques da Silva e da sr.ª Maria José de Jesus Simões, de Casal Soeiro, com a menina Maria Helena Marques, filha do sr. Alberto Matias e da sr.ª Maria da Conceição Marques, de Cavadas.

Apadrinhou, pela parte do noivo, o sr. Américo Simões Santo, construtor civil em Cascais.

Auguramos ao novo casal as melhores venturas.

Avelarense doutorado pela Universidade de Nancy

Com a brilhante classificação de «muito distinto com os maiores louvores do júri», o dr. José Eduardo Lopes Nunes obteve o doutoramento de Estado, em Ciências Naturais, pela Universidade de Nancy, coroando da melhor forma os três anos de permanência em França naquela Universidade. Simultaneamente, o dr. José Eduardo Lopes Nunes dedicou-se a um trabalho de investigação intitulado «Contribuição ao conhecimento mineralógico e geoquímico das pegmatites de Moçambique», no Centro de Recherches Petrographique et Geochemiques, igualmente de Nancy. Este trabalho, devido ao seu valor científico, vai ser brevemente publicado na revista «Sciences de la Terre», da Universidade de Nancy.

Assinalando esses brilhantes resultados obtidos em França pelo seu conterrâneo, uma comissão de figuras do maior destaque de Avelar decidiu promover expressiva homenagem ao dr. José Eduardo Lopes Nunes, a qual se realizou durante um jantar em sua honra, num clima de muita amizade.

Felicitemos o sr. Dr. José Eduardo Lopes Nunes e associamo-nos à justa homenagem prestada.

Voz dos militares no Ultramar

Militares amigos, o nosso jornal chega até vós como mensageiro dedicado da vossa terra e das nossas gentes.

Queríamos que ele fosse um elo de união entre todos — os de cá e os daí. Por isso estamos dispostos a publicar as vossas mensagens e as vossas notícias. Escrevam-nos. Terão aqui o vosso cantinho.

Desta vez têm a palavra dois bons amigos que nos mandaram a sua mensagem.

Primeiramente o nosso amigo Alberto Lourenço, 1.º Cabo mecânico auto, natural do lugar de Pombais. Diz ele em verso, após manifestar os votos de Festas Felizes da Páscoa aos familiares e amigos:

Chão de Couce, linda terra,
A um canto de Portugal,
Para mim é a mais bela,
Não conheço outra igual.

Encontro-me longe de ti,
A distância, sem limite,
Cumprindo minha missão,
Ao norte de Moçambique.

Tens panoramas belos,
horizontes de encantar,
E mocidade sempre unida
Que vive e sabe reinar.

Espero poder visitar-te
— São esses os meus planos —
E abraçar os amigos,
Minha Mãe e meus manos.

No dia cinco de Outubro
Disse-te adeus duma só vez
Espero voltar a ver-te
Em Outubro de setenta e três!

Duma carta do Acácio Marques, alferes miliciano em Moçambique transcrevemos:



«Cá recebi o nosso jornal que muito apreciei. Lá vi a festa da inauguração do Centro Paroquial e outras coisas.

... ..
Agora é que eu estou a provar o meu ideal, continuando a minha actividade nos aspectos religioso, tal como aí. Isso veio provar a mim mesmo que sou capaz e estou realmente decidido a continuar abraçado aos princípios que até agora me orientaram».

Parabéns e felicidades aos dois jovens!